Cinthia Lopes da Silva | Jakobson Bill Ribeiro Silva Castro | Jean Carlo Verzola Camargo | Samara Carvalho
Cristina Bernardo da Silva | Marciano Luiz Correa | Liziane Aparecida Kracik | Ana Paula da Silva Andrade
Tânia Aparecida Smidt | Keila Santos Medina Anhaia | Lucia Godinho de Souza | José Augusto da Silva
Sueli Souza de Campos Andrade | Maria José Santos de Jesus | Tânia Maria Furtado Pucci
Thais Nunes do Nascimento | Simone Aparecida da Luz Moreira Alves Rodrigues | Claudete Aparecida Pereira
Juçara Roters Souza dos Santos | Maria do Socorro Melo dos Santos | Bruno de Quadros Batista
Mirian de Jesus Gomes | Alcides Chiomento | Bruna Carolina Moll | Edy Regina Kruger de Oliveira

EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E LAZER:

Experiência pedagógica na formação de professores

cristianismo
ciências da religião
judaísmo
espiritismo
educação
batuque
lazer

Atena Editora
Ano 2023

Cinthia Lopes da Silva | Jakobson Bill Ribeiro Silva Castro | Jean Carlo Verzola Camargo | Samara Carvalho
Cristina Bernardo da Silva | Marciano Luiz Correa | Liziane Aparecida Kracik | Ana Paula da Silva Andrade
Tânia Aparecida Smidt | Keila Santos Medina Anhaia | Lucia Godinho de Souza | José Augusto da Silva
Sueli Souza de Campos Andrade | Maria José Santos de Jesus | Tânia Maria Furtado Pucci
Thais Nunes do Nascimento | Simone Aparecida da Luz Moreira Alves Rodrigues | Claudete Aparecida Pereira
Juçara Roters Souza dos Santos | Maria do Socorro Melo dos Santos | Bruno de Quadros Batista
Mirian de Jesus Gomes | Alcides Chiomento | Bruna Carolina Moll | Edy Regina Kruger de Oliveira

EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E LAZER:

Experiência pedagógica na formação de professores

Atena Editora
Ano 2023

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Educação, ciências da religião e lazer: experiência pedagógica na formação de professores

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Autores: Cinthia Lopes da Silva
Jakobson Bill Ribeiro Silva Castro
Jean Carlo Verzola Camargo
Samara Carvalho
Cristina Bernardo da Silva
Marciano Luiz Correa
Liziane Aparecida Kracik
Ana Paula da Silva Andrade
Tânia Aparecida Smidt
Keila Santos Medina Anhaia
Lucia Godinho de Souza
José Augusto da Silva
Sueli Souza de Campos Andrade
Maria José Santos de Jesus
Tânia Maria Furtado Pucci
Thais Nunes do Nascimento
Simone Aparecida da Luz Moreira Alves Rodrigues
Claudete Aparecida Pereira
Juçara Roters Souza dos Santos
Maria do Socorro Melo dos Santos
Bruno de Quadros Batista
Mirian de Jesus Gomes
Alcides Chiomento
Bruna Carolina Moll
Edy Regina Kruger de Oliveira

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação, ciências da religião e lazer: experiência pedagógica na formação de professores / Cinthia Lopes da Silva, Jakobson Bill Ribeiro Silva Castro, Jean Carlo Verzola Camargo, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

Outros autores
Samara Carvalho
Cristina Bernardo da Silva
Marciano Luiz Correa
Liziane Aparecida Kracik
Ana Paula da Silva Andrade
Tânia Aparecida Smidt
Keila Santos Medina Anhaia
Lucia Godinho de Souza
José Augusto da Silva
Sueli Souza de Campos Andrade
Maria José Santos de Jesus
Tânia Maria Furtado Pucci
Thais Nunes do Nascimento
Simone Aparecida da Luz Moreira Alves Rodrigues
Claudete Aparecida Pereira
Juçara Roters Souza dos Santos
Maria do Socorro Melo dos Santos
Bruno de Quadros Batista
Mirian de Jesus Gomes
Alcides Chiomento
Bruna Carolina Moll
Edy Regina Kruger de Oliveira

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-1197-0
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.970231603

1. Educação. 2. Religião. 3. Lazer. I. Silva, Cinthia Lopes da. II. Castro, Jakobson Bill Ribeiro Silva. III. Camargo, Jean Carlo Verzola. IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

DEDICATÓRIA

Dedicamos este livro aos professores, futuros professores e gestores de escolas brasileiras que confiam na Educação como um meio para se ter uma vida melhor, mais digna e menos preconceituosa!

APRESENTAÇÃO

Este livro trata-se de uma obra resultante de experiências, estudos e reflexões de um grupo de professora e estudantes do Curso de Ciências da Religião oferecido pela parceria entre a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) e Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb). A ação pedagógica planejada e realizada na formação de professores ajudará o futuro professor a ter exemplos efetivos a serem aplicados na Educação Básica acerca das análises de dogmas, rituais e escritos sacros. A partir dessa premissa realizou-se um evento denominado “Feira das Religiões” no contexto da disciplina Contexto Socioterritorial da Escola do curso de graduação em Ciências da Religião da Uniplac/Furb, no ano de 2022. No evento, procurou-se explicar o contexto histórico no qual a crença está fundamentada, isto é, no que se refere às tradições e às suas influências na sociedade planetária. A Feira das Religiões foi realizada em uma sala de aula ampla e a partir de tendas, representando as religiões: judaísmo, batuque, espiritismo e cristianismo. Os participantes da Feira, estudantes do curso de Ciências da Religião, foram também os organizadores do evento e o público visitante – outros estudantes de graduação, pós-graduação, amigos, familiares, funcionários da Uniplac e gestores da instituição, interagiram, perguntaram e se socializaram ao percorrem as tendas da Feira. O livro tem como foco a discussão científica desenvolvida em três capítulos, como consta a seguir: capítulo 1) Feira das Religiões, formação de professores em Ciências da Religião e interlocuções com o lazer; 2) Entre batuque, judaísmo, cristianismo e espiritismo: ensino religioso na escola e 3) Feira das Religiões: avaliando a experiência pedagógica na formação de professores em Ciências da Religião**.** O coletivo de autores propõe ideias para melhorias no campo da Educação e no Ensino Religioso, almejando uma vida coletiva mais humana, digna, menos preconceituosa e de aprendizado efetivo na Educação Básica e na formação de professores.

Este livro trata-se de uma obra resultante de experiências, estudos e reflexões de um grupo de professora e estudantes do Curso de Ciências da Religião oferecido pela parceria entre a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) e Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb).

O livro tem como foco a discussão científica desenvolvida em três capítulos, como consta a seguir: capítulo 1) Feira das Religiões, formação de professores em Ciências da Religião e interlocuções com o lazer; 2) Entre batuque, judaísmo, cristianismo e espiritismo: ensino religioso na escola e 3) Feira das Religiões: avaliando a experiência pedagógica na formação de professores em Ciências da Religião**.** A ordem dos capítulos parte dos conhecimentos dos estudantes necessários para a realização da Feira das Religiões, em seguida, com base no evento realizado organizamos um material didático para o Ensino Religioso na escola de Educação Básica e, por último, relatamos como foi o processo de construção da ideia de se realizar uma Feira das Religiões na Uniplac, sua explicação e avaliação a partir da experiência pedagógica vivenciada na disciplina Contexto Socioterrritorial da Escola do curso de Ciências da Religião das instituições Uniplac/Furb.

Como dissemos, a obra apresenta produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus escritos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. O coletivo de autores propõe ideias para melhorias no campo da Educação, almejando uma vida coletiva mais humana, digna, menos preconceituosa e de aprendizado efetivo na Educação Básica e na formação de professores.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura e o trabalho da Editora Atena no oferecimento de uma plataforma consolidada e confiável para os autores exporem e divulguem seus estudos e investigações para o público em geral.

Ao final desta apresentação, convidamos vocês, leitores, a deixarem-se levar pela curiosidade com relação às ideias aqui propostas e como inspiração fazemos uma citação dos autores José Antonio Dias (professor efetivo da rede pública de Lages/SC) e Geraldo Augusto Locks (docente pesquisador da Uniplac/SC e falecido no ano de 2022), baseados em Paulo Freire, dentre outros autores: “(...) a educação e o educador tem um lugar proeminente, potencializar a insatisfação dos indivíduos, estimular a reflexão crítica e reinventar a utopia por meio de uma pedagogia libertadora” (DIAS e LOCKS, 2020, p.164)[1]. Assim,

1. DIAS, J. A., LOCKS, G. A. A pedagogia da autonomia na modernidade líquida: desafios e possibilidades. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v.10, n.24, p.164-177, 2020.

que possamos ter utopia por dias melhores na Educação!

Verão de 2023.

Coletivo de Autores

SUMÁRIO

FEIRA DAS RELIGIÕES, FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E INTERLOCUÇÕES COM O LAZER

A ação pedagógica planejada e realizada na formação de professores ajudará o futuro professor a ter exemplos efetivos a serem aplicados na Educação Básica acerca das análises de dogmas, rituais e escritos sacros. A partir dessa premissa, realizou-se um evento denominado “Feira das Religiões” no contexto da disciplina Contexto Socioterritorial da Escola do curso de graduação em Ciências da Religião da Uniplac/Furb, no ano de 2022. Diante disso, ao pensar na Feira das Religiões, procurou-se explicar o contexto histórico no qual a crença está fundamentada, isto é, no que se refere às tradições e às suas influências na sociedade planetária. Desse modo, por meio de uma exposição, como ocorreu com a Feira na Uniplac, percebeu-se que houve uma compreensão prática acerca das crenças, religiões e na compreensão sobre os objetos cósmicos e místicos que ocorrem por meio da fé dos adeptos. A Feira das Religiões foi realizada em uma sala de aula ampla e a partir de tendas, representando as religiões: judaísmo, batuque, espiritismo e cristianismo.

Percebeu-se que os partícipes da Feira, estudantes do curso de Ciências da Religião, que foram também os organizadores do evento e o público visitante – outros estudantes de graduação, pós-graduação, amigos, familiares, funcionários da Uniplac e gestores da instituição, interagiram, perguntaram e se socializaram ao percorrem as tendas da Feira.

Urge salientar que a prática pedagógica concretizada em experiências pragmáticas faz-se necessário, pois é uma outra ferramenta formativa que capacita os acadêmicos a terem uma vivência efetiva e crítica no que se concerne ao Ensino Religioso, haja vista que no caso da experiência realizada fomentou um amplo diálogo inter-religioso e com o lazer, contribuindo para que os acadêmicos soubessem socializar os conhecimentos e fenômenos que ocorrem no cotidiano das comunidades presentes e, de certo, foi um aprendizado que fomentou a cultura da paz. A seguir descreveremos as experiências pragmáticas a partir da realização do evento Feira das Religiões.

EXPERIÊNCIAS PRAGMÁTICAS A PARTIR DA FEIRA DAS RELIGIÕES

Judaísmo

É de grande importância frisar que os princípios básicos judaicos são os sustentáculos que facilitam a compreensão desta religião e dos princípios que regem a vida de um dos povos mais antigos da história da humanidade e que permanece vivo até na alta modernidade. Assim, a prática da educação no judaísmo, entretanto, vai além do puro e simples acompanhamento dos princípios religiosos judaicos, visto que ela visa ao

desenvolvimento do ser humano como um todo, em suas facetas intelectual, emocional, comportamental e moral e, propõe uma prática voltada a todas as atitudes do indivíduo, no seu cotidiano, desde as mais simples até aquelas consideradas mais complexas e difíceis de lidar.

Sendo assim, faz-se necessário pontuar que as experiências transformadoras introduzem pessoas, coisas, espaços e atividades diferentes das que a pessoa está acostumada. Ao discutirmos, elaborarmos e efetivarmos o trabalho sobre a Feira das Religiões não imaginávamos que poderia se tornar realidade. Então, encetamos um projeto que outrora estava no papel e a convite da professora Cinthya aos acadêmicos para apresentar na Uniplac; assim, amadurecemos a ideia e efetivamos a prática pedagógica e o projeto aconteceu. Então, todos os integrantes da tenda do Judaísmo se vestiram caracterizados e iniciamos os atendimentos ao público.

Ao chegar a primeira pessoa, logo mostramos os itens usados por um judeu no Shabat. Em seguida, mostramos as comidas, livros, orações e costumes. Após essas atividades, foi lido em hebraico para todos – um texto sagrado da **Torá** que faz parte das rezas judaicas e que também se recita no Shabat – "Shemá Israel Adonai Eloheinu Adonai Echad" – "Ouve Israel, O Eterno é nosso Deus, O Eterno é UM". Essa é a frase que sintetiza a religião judaica. Assim, a experiência vivida por nós foi ímpar, porque experienciamos e realizamos o que jamais imaginávamos, visto que o saber sobre os costumes e as comidas ligados às religiões plurais foi um divisor de águas e foi muito rico para todos nós.

Então, imaginávamos uma situação etérea, mas nossos olhos puderam ver o pragmatismo do cultuar religioso de outras religiões. Por fim, as experiências transformadoras são aquelas que geram sentidos para a vida e depois de vivenciarmos a Feira das Religiões, sentimo-nos como se tivéssemos numa Sinagoga ou até mesmo em Israel. Logo, o evento foi tão importante que ficou registrado em nossas vidas, pois trouxe mudanças epistêmica e pragmática acerca das demais religiões. Para tanto, faz-se necessário que a Feira das Regiões seja tema universitário e tenha uma data para ser apresentada tanto na Uniplac como na Furb.

Por conseguinte, a prática pedagógica foi elaborada da seguinte forma: 1) vestimentas: as mulheres estavam caracterizadas e vestidas como mulheres judias, os homens com kipá e tefilins. 2) mesa: a mesa estava caracterizada para um jantar de Shabat, Chalá, frutas, castiçais e velas do Shabat. 3) decoração: foi decorada a tenda com livros, Torá, instrumentos, objetos reportados ao judaísmo.

Para tanto, faz-se necessário citar os instrumentos religiosos utilizados na Feira:

1) Talit e Tsitsít: durante as orações matutinas, os homens põem uma espécie de xale denominado Talit, com franjas pendentes em seus quatro cantos. A Torá exige que todas as vestimentas de quatro cantos tenham estas franjas, ou Tsitsít.

2) Kipá: é "arco", que fica compreensível quando se pensa em seu formato. A Kipá é um lembrete constante da presença de Deus e, relembra o homem de que existe Alguém Maior acima dele e que o está acompanhando em todos os lugares e está sempre o protegendo, como o arco, e o guiando. Assim, onde quer que vá, o judeu estará sempre acompanhado de Deus.

3) Mezuzah: trata-se de um trecho da Torá colocado sobre o batente da porta para servir como um sinal para os residentes e seus visitantes. Ela transforma o movimento rotineiro e prosaico de entrar e sair de casa em um encontro com Deus e com o judaísmo. É um talismã que representa proteção e também a fé dos devotos judeus. Esse objeto é usado no lado direito das portas das casas e são tocados antes das pessoas entrarem nas suas habitações e, consiste em um pequeno recipiente, dentro do qual há um pergaminho com um texto sagrado.

4) A Menorá ou Menorah: encontrada em templos e em sinagogas, é um candelabro de 7 pontas que não é propriamente utilizado para iluminar esses locais, mas que significa a luz da Tora, a qual nunca deixa de iluminar.

5) Estrela de Davi: "estrela dos judeus", é um símbolo de proteção, que também representa a união dos opostos. Apesar de ser um hexagrama, que é representada por dois triângulos equiláteros sobrepostos, esse símbolo representa o número 7.

6) Chai: é um símbolo judaico representado pelas letras do alfabeto hebreu "*chet*" e "*yud*" e significa "vida" e é utilizado por homens e mulheres como um medalhão pendurado à volta do pescoço, que tem o intuito de proteger aqueles que o usam.

7) Torá: a palavra Torá literalmente significa Instrução" – significando algum tipo de orientação na vida e, também se referem aos Cinco Livros de Moshê, a base de toda a instrução e orientação judaica; e pode-se também ser chamada de Chumash, em hebraico, que significa cinco. É o Livro Sagrado que contém as leis e os mandamentos do Judaísmo escritos à mão. Trata-se de um pergaminho, cujos rolos são chamados de Azei Hayyim, e que tem o significado de "Árvore da Vida".

8) Shofar: é um chifre de carneiro que simboliza o ano novo judaico, mas principalmente a lealdade de Abraão a Deus. É um chamado para o arrependimento, avisando a chegada dos Dez Dias de Arrependimento, que começam com Rosh Hashaná e culminam com Yom Kipur. O Shofar lembra o carneiro sacrificado por Abrão no lugar de Isaac por meio da história da amarração de Isaac, lida no segundo

dia de Rosh Hashaná.

9) Hamsá: o Hamsá é um símbolo utilizado mais pela comunidade Sefaradi, muito ligada com a parte mística e em sábios cabalistas. O Hamsá – uma mão estilizada, representa os cinco níveis da alma, o órgão/canal por meio do qual uma pessoa abençoa outra, simbolizando, portanto, bênçãos e proteção.

Festas Judaicas

1) Tu Bishvat (15 de Shevat): segunda-feira, 6 Fevereiro, 2023. Trabalho é permitido. Dia 15 de Shevat marca o início do "Ano Novo das Árvores". Costuma-se comer frutos novos e também ligados à Terra de Israel.

2) Purim: Começa ao pôr do sol de segunda-feira, 6 Março, 2023. Termina ao anoitecer de terça-feira, 7 Março, 2023. O trabalho deve ser evitado. Consulte um rabino, se isso não for possível.

3) Ta'anit Esther: 6 Março, 2023. Shushan Purim - 8 Março, 2023. Purim comemora a salvação do povo judeu da destruição planejada pelo perverso Haman. A história é relatada na Meguilá de Ester.

4) Pêssach: Começa ao pôr do sol de quarta-feira, 5 Abril, 2023. Termina ao anoitecer de quinta-feira, 13 Abril, 2023. Nenhum trabalho é permitido em 6 - 7 Abril e 12 - 13 Abril. Trabalho só é permitido em 9 - 11 Abril com certas restrições. Pêssach comemora a libertação do povo judeu da escravidão no Egito. Durante esta festa é proibido o consumo de alimentos fermentados e há a obrigação de comer matsá.

5) Pêssach Sheni: Sexta-feira, 5 Maio, 2023. Trabalho é permitido. É dada uma nova oportunidade àquele que não ofereceu o sacrifício de Pêssach no tempo certo - 14 de Nissan - para fazê-lo no dia 14 de Iyar, data denominada de Pêssach Sheni.

6) Lag Baômer: terça-feira, 9 Maio, 2023. Trabalho é permitido. Sefirat HaÔmer: 6 Abril – 25 Maio, 2023. Lag Baômer celebra a vida e os ensinamentos de dois dos mais notáveis Sábios da história judaica: Rabi Akiva e Rabi Shimon bar Yochai.

7) Shavuot – A Outorga da Torá. Começa ao pôr do sol de quinta-feira, 25 Maio, 2023. Termina ao anoitecer de sábado, 27 Maio, 2023. Nenhum trabalho é permitido. A Torá foi outorgada por Deus ao povo judeu no Monte Sinai há mais de três mil e trezentos anos. Todos os anos, neste dia, renovamos nossa aceitação do presente de Deus.

8) Tishá B'av & as Três Semanas: Quinta-feira, Julho 6, 2023 até quinta-feira, Julho 27, 2023. Trabalho é permitido, exceto Shabat. Jejum de 17 de Tamuz – 6 Julho,

2023. Jejum de Tishá BeAv 26 e 27 Julho, 2023. As Três Semanas marcam um período de luto pela destruição do Templo de Jerusalém e o exílio do povo judeu.

9) Tu BeAv (15 de Av). Quarta-feira, 2 Agosto, 2023. Trabalho é permitido. Nossos sábios proclamaram o dia 15 de Av como um dia festivo por vários fatos históricos alegres que aconteceram nesta data. Muitos casamentos eram celebrados nesta data.

10) Rosh Hashaná: Começa ao pôr do sol de Sexta-feira, 15 Setembro, 2023. Termina ao anoitecer de Domingo, 17 Setembro, 2023. Nenhum trabalho é permitido. O Mês de Elul: 18 Agosto – 15 Setembro, 2023. Jejum de Guedalia – 18 Setembro, 2023. O Ano Novo judaico é o Dia do Julgamento, quando Deus determina o destino de cada um para o ano que se inicia. Parte principal do serviço de Rosh Hashaná é o toque do Shofar que desperta as pessoas para o arrependimento.

11) Yom Kipur: Começa ao pôr do sol de Domingo, 24 Setembro, 2023. Termina ao anoitecer de Segunda-feira, 25 Setembro, 2023. Nenhum trabalho é permitido. É um dia marcado por jejum, preces e arrependimento onde o destino de cada judeu é selado. Pedimos perdão ao próximo e a Deus.

12) Sucot: Começa ao pôr do sol de Sexta-feira, 29 Setembro, 2023. Termina ao anoitecer de Sexta-feira, 6 Outubro, 2023. Nenhum trabalho é permitido em 30 Setembro – 1 Outubro. Trabalho é permitido em 2 - 6 Outubro com certas restrições. Hoshaná Rabá – 6 Outubro, 2023. Comemora a proteção Divina ao povo judeu durante 40 anos no deserto. Também chamada Festa da Colheita e Festa das Cabanas, uma bênção especial é recitada em Sucot sobre as Quatro Espécies.

13) Shemini Atsêret & Simchat Torá: Começa ao pôr do sol de Sexta-feira, 6 Outubro, 2023.Termina ao anoitecer de domingo, 8 Outubro, 2023. Nenhum trabalho é permitido. O Júbilo com a Torá – marca o ciclo anual da leitura da Torá que é terminado e reiniciado neste dia. Dança-se e alegra-se com a Torá.

14) Chanucá: começa ao pôr do sol de Quinta-feira, 7 Dezembro, 2023. Termina ao anoitecer de Sexta-feira, 15 Dezembro, 2023. Trabalho é permitido, exceto Shabat. Chanucá comemora a reinauguração do Templo Sagrado de Jerusalém, após a vitória dos macabeus. É celebrada durante oito dias através do acendimento da chanukiyá.

15) 10 de Tevet: começa ao nascer do sol de Sexta-feira, 22 Dezembro, 2023. Termina ao anoitecer de Sexta-feira, 22 Dezembro, 2023. Trabalho é permitido. O dia 10 de Tevêt no calendário judaico marca o início do cerco de Jerusalém pelos exércitos do imperador da Babilônia, que levou à conquista da cidade, à destruição

do Templo Sagrado e à expulsão do povo de Israel de sua terra.

Batuque

Ao encetar esse texto expositivo, foi percebido que durante a preparação da primeira Feira das Religiões houve o comprometimento de todos os acadêmicos, claro que não levamos em consideração o nível do compromisso, mas sim a participação de todos, pois foi de fundamental importância, sendo que os acadêmicos de Ciências da Religião estão engajados a aprender e apreender mais sobre as religiões na sociedade planetária visando sempre o ensino-aprendizagem no território escolar bem como na sociedade em geral.

Assim, a ideia da Feira começou pela afinidade e conhecimento sobre a liturgia das religiões que os acadêmicos se propuseram a apresentar no encerramento da disciplina da professora Cinthia, mas a proposta acadêmica desafiou a turma pois a prática era fazer uma apresentação que objetivasse o conhecimento epistêmico para o cotidiano da sala de aula como também uma oportunidade de disseminar e construir uma epistemologia para o público na Universidade do Planalto Catarinense.

Então, o nosso grupo ficou com o Batuque e a equipe se organizou para montar a tenda e foram levadas imagens de orixás, principalmente Oxalá que é o pai da criação, vestimentas usadas nos ritos, e, ainda, levamos alguns alimentos: frutas dos orixás, as frentes que são os pratos oferecidos, doces e canjica que é servido ao povo nos cultos que prima pela confraternização.

Além dessas práticas, também apresentamos vídeos, algumas falas dos partícipes dos cultos que inclui danças dos orixás e como surgiu o Batuque e Candomblé no Brasil, a influência do Batuque no Rio Grande do Sul em conexão com o município de Lages. Ainda, foi resgatada a história de Pai Paulo de Xangô – pioneiro do Batuque em Lages. E, mais, as roupas usadas nos cultos e toda a ritualística foram apresentadas para os visitantes da Feira. Enfim, toda a trajetória da tenda do Batuque remonta à história do continente africano, bem como a diáspora africana que chegou ao Brasil e que perpetuaram sua religião por meio do sincretismo religioso.

Posto isso, a Feira das Religiões ocorreu de modo pragmático, e recebeu muitos acadêmicos, gestores escolares, a sociedade civil e o corpo diretivo da universidade que vieram para visitação visando construir uma ponte multicultural para as trocas de conhecimento, estudos inter-religiosos com o intuito de ampliar a cultura da paz na territoriedade escolar.

Para além da Feira, é imperioso que haja essas socializações visto que somos seres pensantes e necessitamos conhecer outras realidades no que se refere à história da humanidade que detém também a história das religiões, sua evolução e de que forma,

elas conseguem transformar a sociedade planetária como um todo. Enfim, para todos os integrantes das religiões apresentadas na Feira, foi gratificante pois conseguimos valorizar a história da ancestralidade religiosa da humanidade em sua pluralidade.

Espiritismo

Na Tenda da Feira das Religiões, procuramos fazer as atividades propostas com muito carinho e sempre emanando muita energia ao ambiente. Antes de encetar a Feira, colocamos os livros da codificação espírita, dos médiuns, o Evangelho segundo o Espiritismo, o céu e o inferno, a gênese e muitos outros, além de quadros, um com a imagem de Allan Kardec, e outro representando a reencarnação no qual um idoso entra em uma porta e sai uma criança, e não poderia faltar o quadro de Mikao Usui grande mestre criador do Reick, além de um folder no qual demarcava cada ponto do chakra pra assim ficar mais esclarecedor e fácil sanar as dúvidas dos visitantes.

Posto isso, alguns inquiriram acerca das práticas que o Espiritismo ensina e trabalha bem como sobre se há algum bem maior que pode auxiliar o ser humano em questões de conflitos, angústias ou perdas. Nesse caso, nós ressaltamos que vale apenas frisar sobre quais bens a visão espírita pode subsidiar a pessoa. Então, o Espiritismo pode conceder condições ideais ao equilíbrio, à manutenção, ao aprimoramento e ao progresso de uma pessoa ou de uma coletividade. Nesse caso, os espíritas têm a cultura de velar os seus mortos da mesma maneira que os demais religiosos, assim; durante o velório, fazem preces e procuram manter o equilíbrio porque o espírito do desencarnado pode continuar por perto durante um período.

Contudo, os espíritas não usam velas nem flores nas cerimônias fúnebres e o corpo pode ser enterrado ou cremado. E, houve outra questão no que se refere à metodologia aplicada. Para tanto, explicamos que o ser humano pode fazer diariamente várias atividades físicas com bastante meditação. E ainda, postulamos que a atividade física consiste em qualquer movimento do corpo, enquanto o exercício físico equivale ao movimento repetitivo e programado com o propósito de contribuir com a saúde que envolve a essência humana e a centelha divina.

No que tange ao Reiki, vale apenas ressaltar os princípios do Reiki são cinco frases que foram selecionadas por Mikao Usui de poemas do imperador Meiji. Sensei Usui dizia que esses cinco Princípios, em Japonês, Gokai, são essenciais para alcançar a verdadeira felicidade, que são:

- Apenas por hoje, não me irrito – Kyo dake wa Ikaru na
- Apenas por hoje, não me preocupo – Shinpai suna
- Apenas por hoje, sou grato – Kansha shite
- Apenas por hoje, trabalho com afinco – Gyo-o hage me
- Apenas por hoje, sou amável e gentil com todos os seres – Hito ni shinsetsu ni.

Pois bem, para praticar os cinco princípios, a pessoa não precisa ser reikiano sintonizado já que você não estará usando a técnica em si, mas apenas estará praticando a filosofia Reiki, que nada mais é que um chamado para questionar, de maneira profunda, a sua própria conduta e a abandonar costumes e hábitos prejudiciais E, ainda, tinha uma mesinha muito bem posta na qual colocamos uma jarra com agua fuidificada, a qual é feita pelo médium por meio da imposição de mãos, emitindo energias de saúde, paz e harmonia para quem a tomar.

Na nossa tenda, centralizamos uma maca com lençóis brancos no qual os consulentes eram recebidos, ali se acomodavam com uma música de meditação, explicamos o que poderiam sentir e iniciamos a aplicação do Reick. Nessa aplicação, tivemos vários voluntários desde os que realmente se propuseram a receber como também alguns curiosos que queriam apenas conhecer a metodologia reikiana, ainda, e outros que já conheciam e sabiam de seus benefícios. Na verdade, o que foi recompensante foi que todos amaram a experiência, dado que o Reick é uma transferência de energia que acontece por meio das mãos e se alinha os pontos do corpo conhecidos como chakras, e dessa forma; promove-se o equilíbrio e o bem-estar físico e mental de quem recebe.

Ora, as pessoas que se submetem a tal experiência saem encantadas e agradecidas, muitas delas adormecem durante o processo, pois o poder de relaxamento é tanto que faz com que a pessoa adormeça, e quando retorna volta leve, pois seu corpo está todo alinhado desde o físico e o mental, tanto que muitos médicos já estão usando essa técnica japonesa em hospitais e nos seus consultórios e a qual já é reconhecida pelo ministério da saúde. Logo, a nível físico – a sessão acalma a dor, reforça o sistema imunológico e fortalece as resistências do corpo. A forma como se reage ao Reiki varia de pessoa para pessoa e alguns sentem efeitos intensos durante o tratamento, outros não sentem nada para além do relaxamento.

Por conseguinte, a sensação de bem-estar provocada pela realização do Reiki é capaz de aumentar a liberação de hormônios como serotonina e endorfina, que são excelentes aliados para afastar a insônia. E ainda, o Reiki causa relaxamento, o que também age para uma melhor noite de sono. Assim, os antigos mestres orientais desta técnica afirmam que, por meio de uma continuação de sessões de Reiki, é possível tratar

qualquer afeição física ou emocional de uma pessoa e, nesta lista, trouxemos exemplos mais concretos: 1) Reduz o estresse e gera equilíbrio e bem-estar de forma integral; 2) Harmoniza, energiza, estabiliza e relaxa fisicamente, mentalmente, emocionalmente e espiritualmente; 3) Acelera a capacidade natural do nosso organismo para curar, tratando de doenças, emoções e dores; 4) Melhora o funcionamento e desempenho fisiológico de células e órgãos; 5) Aumenta a clareza mental e concentração para estudar e trabalhar; 6) Melhora a autoestima; 7) Pode preparar emocionalmente para atos cirúrgicos, pré e pós-operatório; 8) Auxilia no tratamento para reduzir enxaquecas, depressão, cólicas menstruais e constipação; 9) O "Reiki pode reduzir a fadiga e aumentar a qualidade de vida de pacientes com câncer de mama que recebem quimioterapia. " – conforme pontuam Seda Karaman e Mehtap Tan, em estudo disponível no Instituto Nacional de Saúde (NIH National Institute of Health); 10) Ajuda em transtornos alimentares como bulimia e anorexia; 11) Usa-se também para curar plantas e animais.

Cristianismo

Ao encetar esse texto expositivo no que tange à Feira das Religiões, expusemos vários objetos litúrgicos que tematizam a estrutura do Cristianismo enquanto religião. Diante do exposto, a prática pedagógica de nossa tenda ocorreu por meio de perguntas e resposta, visto que os visitantes curiosos por verem várias tendas e os objetos apresentados, demonstraram ansiosos por entender os significados desses utensílios. Sabe-se que o Cristianismo prega diversas atitudes, valores e condutas, que os indivíduos praticantes desta doutrina religiosa devem seguir, relacionados ao modo de falar, ao vestir e, também, a suas práticas corporais, por meio de atividades religiosas e físicas.

Entende-se, portanto, que a educação cristã não almeja outra visão que colaborar para a formação de uma humanidade nova, à imagem de Cristo. Logo, que o primeiro ambiente educativo reconhecido pela tradição cristã como o mais importante é a própria família. Para a Igreja, a educação foi uma poderosa estratégia no que diz respeito à expansão e à manutenção da sua hegemonia, e, por meio da sua doutrina, ela propôs a educação corporal de crianças, jovens e mulheres para que pudessem somar forças à religião objetivando se ter uma vida saudável.

Portanto, nos templos cristãos, além do espaço sagrado, elementos da natureza; temos na liturgia, vários objetos e utensílios e vestes usados durante a celebração, como: as alfaias, o cálice, a patena, as ambulas, teca, velas, lamparina, círio pascal, cruz, turíbulo, naveta, colherinha, castiçais, caldeirinha, aspersório, campainhas, sinos, lâmpada do Santíssimo, conopeu, ostensório, luneta, galhetas, pratinho que sustenta as galhetas, lavabo, manustérgio, sanguinho, pala, corporal, véu do cálice e véu do cibório.

E mais, as vestes litúrgicas indicam as funções de cada ministro – alva ou túnica que são vestes comuns aos ministros ordenados de qualquer grau. A casula – veste própria do sacerdote celebrante. A estola – paramento litúrgico em forma de tira comprida, colocada no ombro esquerdo, quando o ministro for diácono, e nos dois ombros do presbítero. A batina – roupa oficial dos sacerdotes. O amito – utilizado sob a alva. A dalmática – veste própria do diácono sobre a alva e estola. O cíngulo – capa pluvial ou capa de asperges, usada nas procissões, casamento, batismo, bênção do Santíssimo. A sobrepeliz – usada sobre a batina. O véu de ombros ou umeral – usado na bênção do Santíssimo. A opa – vestimenta dos ministros extraordinários da comunhão. É premente citar que as vestes litúrgicas não querem comunicar as pessoas, mas o Cristo e são sinais e instrumentos a serviço do culto, de Cristo.

Ainda é imperioso citar que também foram expostas algumas Bíblias na Feira, objetivando mostrar algumas diferenças entre elas, tais como: Bíblias de estudo, Bíblia da mulher, Bíblia infantil, Bíblia contendo a Harpa cristã, Bíblia católica e, o público pôde tirar suas dúvidas com perguntas como também ao analisá-las. E mais, foi apresentado o quadro chamado – Plano divino através dos séculos despertou a curiosidade do público. Ainda, estava na exposição da Feira alguns livros cristãos, tais como: livros para adultos como também livros infantis focando chamar a intenção dos pais, livros para leitura também estavam expostos. E, mais, estavam na exposição, cartazes explicativos sobre a origem do Catolicismo e do Evangelicalismo com explicações pertinentes pelos componentes da Feria.

Por conseguinte, várias perguntas foram feitas à nossa tenda, e dentre tantas, selecionamos algumas que consideramos mais pertinentes para escrever nesse texto expositivo. Agora, passemos às interrogações feitas pelos visitantes:

1. Qual é a ordem dos objetos litúrgicos? Vocês podem nos explicar o significado desses objetos?

   Resposta: Cálice, Galheta e Âmbula. Na verdade, é entregue primeiro porque o padre vai estender sobre o altar o corporal, e depois sobre o corporal serão colocados todos os demais objetos.

2. Quais são os 4 tempos Litúrgicos?

   Resposta: Os tempos litúrgicos são divididos em Tempo do Advento, Tempo do Natal, Tempo da Quaresma e Tempo Pascal.

3. Quais são os 5 tempos Litúrgicos?

Respostas: Ao longo dos doze meses, o ano litúrgico é dividido nos tempos do Advento; Natal; Comum I; Quaresmal; Pascal; e Comum II.

4. Quais são os símbolos da liturgia?

Resposta: São mediadores da identidade cristã, como: o pão e o vinho da Eucaristia; a água do Batismo; o círio pascal; a luz; o fogo; o óleo; o incenso. E ainda, os objetos criados pelo homem, como: o altar; a cruz; o ícone; o ambão. O núcleo de toda a simbólica litúrgica é constituído pelos sacramentos propriamente ditos.

5. Como se chama a Hóstia grande?

Respostas: As pequenas são chamadas partículas e a grande, mostrada pelo celebrante aos fiéis, é chamada Hóstia.

6. Em qual local se coloca a Hóstia?

Resposta: O sacrário é o lugar no qual se conservam as hóstias já consagradas na Missa. O sacrário deve ser um recipiente seguro, bem fechado a chave e ornamentado e, deve ser colocado em lugar de honra nas Igrejas e capelas.

7. Quem pode abrir e fechar o sacrário?

Resposta: O padre ordenado, que é ministro ordinário da comunhão, é a única pessoa que normalmente pode e deve abrir o Sacrário para verificar as Hóstias sagradas, para trazer ou levar a reserva, fazer a exposição do Santíssimo etc.

8. O que se fala quando pega a hóstia?

Resposta: Deve levar em consideração que, se estiver de pé, precisa fazer um sinal de reverência antes de receber a Hóstia. Naquele momento, o sacerdote levanta a hóstia e diz “O corpo de Cristo”, e o comungante deve responder – “Amém”.

9. Quantas vezes se pode comungar?

Resposta: Segundo o Código de Direito Canônico, o fiel pode comungar duas vezes

por dia se participar de duas. Missas; não pode fazer a segunda Comunhão fora da Missa.

10. Qual é o significado o cálice da Igreja Católica?

Resposta: O cálice é um vaso sagrado, de instituição divina, no qual se faz a consagração do vinho no Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Este objeto simboliza o sentido de dar graças ao Pai Eterno por suas maravilhas e tomar posse como filho e filha do Criador e Benfeitor da vida.

ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS PRAGMÁTICAS A PARTIR DA FEIRA DAS RELIGIÕES

A Feira das Religiões foi um exemplo de ação pedagógica a ser realizada nas unidades escolares, com o intuito de permitir aos estudantes o acesso aos conhecimentos da comunidade territorial e dos valores culturais. Assim, o professor de Ciências da Religião poderá influenciar a cultura da paz, viabilizando o acesso ao conhecimento dos valores sociais, éticos e morais que norteiam a comunidade na qual a escola está inserida. Haja vista que o ente religioso possui um caráter individual e coletivo e faz parte das sociedades plurais desde os primórdios da era humana. E a prova disso são os rituais cerimonias, os cultos e os fenômenos naturais que nortearam o imaginário mítico e cósmico das civilizações.

Diante disso, os futuros profissionais na área religiosa não precisam se ater unicamente nas produções epistêmicas de sala de aula e, a Feira trouxe uma nova visão do ensinar a teoria na prática visto que a religião está norteada nas produções humanas, nos fatores culturais, sociais e estão urdidas com o ser humano dado que, a humanidade está tecida com o sagrado e o divino. Para tanto, a alta modernidade planetária por mais que esteja a vivenciar o avanço das ciências e tecnologias no qual o mundo ficou próximo de todo indivíduo, está a redescobrir a importância da religião para a formação espiritual, ética-moral focando a estruturação familiar e cultural em sociedade.

Logo, não se pode negligenciar que o ser humano que é religioso necessita viver e ter um espaço de convivência com o sagrado e, portanto, necessita construir os templos para colocar os objetos místicos e sagrados como elo de devoção espiritual. Assim, tais fenômenos sociais e religiosos precisam ser tematizados no Ensino Religioso pois estão vivos no tempo e espaço geográfico na qual a comunidade escolar está inserida.

Posto isto, o futuro professor no campo da religião, precisa conceber que a comunidade escolar está envolvida com crenças que revelam determinado comportamento

formativo e que se materializam no caldeirão cultural do pragmatismo social. Nesse casso, a valorização não só no campo da simbologia como também na dimensão territorial que mostram as crenças e normas. Logo, a percepção pragmática do docente em torno desses valores, precisa ser percebida de um modo endógeno, pois constitui uma dinâmica e móbil no campo etiológico. Ora, o professor precisa ter uma cosmovisão da territorialidade escolar pois ele é sagrado e está cheio de simbolismo para a comunidade plural. Nesse caso, o ambiente territorial é primordial para o ensino religioso, pois a ambientação é sagrada na medida em que a pessoa se percebe no seio familiar e social.

Enfim, é premente que a vivência religiosa da comunidade tanto subjetiva como objetiva contribui para o crescimento cidadão e, revela e motiva os atos comportamentais coletivos do sagrado no ambiente escolar, dado que essa vivência influencia a vida pragmática na coletividade. Então, é imperioso que o comportamento religioso do aluno ainda é inicial, pois é formado pelo quimérico intuitivo, pelo fluído religioso e emocional e espelha-se nas diversas formas materiais e imateriais no contexto da territorialidade da comunidade escolar.

A Feira das Religiões proporcionou também o diálogo com o lazer, sendo um exemplo de espaço em formato de evento voltado aos conteúdos social e intelectual do lazer. As pessoas convidadas foram acolhidas pelos estudantes o evento proporcionou uma troca de conhecimentos entre os futuros professores e os visitantes, marcado por explicações, exemplos, representações e simbolismos religiosos e alimentos típicos de cada religião, quando era o caso da religião ter essa característica ou apenas água, como no caso do espiritismo.

Este tipo de interlocução entre a religião e o lazer não é frequente, em geral, a religião é compreendida no campo do lazer como uma atividade de obrigação, já o lazer se encontra no campo das não-obrigações ou no tempo disponível. Aqui no caso, foi possível a interlocução entre religião e lazer mediada pelo evento Feira das Religiões e consequentemente, pelo conhecimento religioso. Vemos como profícua aproximações desse tipo no âmbito da Educação Básica, em que os estudantes poderão ter acesso ao conhecimento de uma maneira a se socializar e a aprender sobre as religiões e a cultura de paz.

ENTRE BATUQUE, JUDAÍSMO, CRISTIANISMO E ESPIRITISMO: ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA

Este capítulo tem como objetivo organizar conhecimentos acerca das religiões batuque, judaísmo, cristianismo e espiritismo como uma proposta de material didático para uso na Educação Básica na disciplina de Ensino Religioso. A ideia inicial dessa proposta foi originária da realização da Feira das Religiões, que mencionamos no capítulo anterior.

A realização da Feira contou com a colaboração de 24 estudantes. As tendas construídas foram sobre as religiões: batuque (de matriz africana), judaísmo, catolicismo junto no mesmo estande com o evangelicalismo, e espiritismo. Cada tenda levou elementos específicos das religiões como utensílios, roupas, alimentos e bebidas. Na penúltima aula da disciplina Contexto Sociocultural da Escola foi feita uma avaliação em conjunto com os estudantes sobre a realização da feira. A produção do material didático foi uma proposta que surgiu nessa etapa final de avaliação da Feira das Religiões, já que pudemos observar que o evento viabilizou às pessoas visitantes acesso ao conhecimento acerca das religiões, tendo como intuito além do próprio conhecimento das religiões, minimizar preconceitos ou condutas de intolerância religiosa.

A seguir apresentaremos uma sistematização dos conhecimentos das religiões batuque, judaísmo, cristianismo e espiritismo. Os conhecimentos apresentados são baseados nos conhecimentos e experiências dos próprios estudantes do curso de Ciências da Religião da Uniplac/Furb e também foram feitas buscas na internet e na literatura. Outra particularidade do material apresentado é que mencionamos alguns espaços religiosos específicos da região da serra catarinense.

BATUQUE

Não se pode olvidar acerca das riquezas em todos os aspectos da Mãe África no contexto do conhecimento plural e étnico-cultural milenar que foi outorgado à sociedade planetária. Ora, é por meio da África que todo o historicismo das civilizações humanas pode ser narrado. Assim, na alta modernidade, é de suma importância o estudo da história da Mãe África pois é a égide para entender, estudar e debater a proposição racial no solo brasileiro bem como em alhures. Deste modo, urge que esse axioma esteja nas pastas da política, da sociedade como também nas pastas da Educação Básica. Portanto, o reconhecimento do continente africano na formação do povo brasileiro medra a mundividência do Brasil e auxilia a percepção dos aspectos étnico-culturais entre as nações planetárias no decurso da diáspora africana ainda não perceptível no contexto da nação brasileira na qual ainda

impera o ódio, intolerância, preconceitos e, em especial – às religiões da Mãe África.

Com o intuito de construir relações religiosas saudáveis e a respeitar os mitos e dogmas, urge que seja veiculado na sociedade brasileira todas as tradições religiosas de matriz africanas que estão vivas e atuantes e que foram construídas na sociedade planetária, em especial no Brasil. Ora, o caldeirão multicultural e religioso brasileiro não está fragmentado à uma única etnia e muito menos se limita a cor, visto que todo o processo civilizatório está urdido na miscigenação que é o reflexo no nosso país.

O Batuque é uma das vertentes das religiões de matriz africana e está intrinsecamente ligada ao culto dos orixás, mas com propósitos de construção e influências nas comunidades tradicionais de terreiros, bem disseminada na Serra Catarinense. Assim, quando os africanos vieram para o Brasil como escravizados, foram forçados a conhecer e a praticar a religião dos senhores – seus funestos algozes. Diante das atrocidades cometidas ao ser humano africano e algemado em seu ser de vivenciar a própria religião, emanou uma outra forma de cultuar, isto é, uma fusão cultual com hermenêuticas de elementos africanos na penumbra do catolicismo lusitano e assim emanou – o Batuque à baixo da linha do Equador.

Para tanto, faz-se necessário trazer às reminiscências que a religião no Brasil, como elemento cultural, também sofreu miscigenação, formando o sincretismo religioso. Ora, a égide do sincretismo religioso na civilização brasileira é um caldeirão plural que reúne ritos, mitos e hermenêuticas do cristianismo, indígenas e das plurais religiões de matriz africanas, dentre elas – o candomblé. Dessa forma, não se pode olvidar, que os diversos povos provenientes da Mãe África enriqueceram o Brasil com suas tradições, principalmente – religiosa e, mesclaram-se com a ritualística católica, – a fé africana com o objetivo de fincar raízes no Novo Mundo e construir o legado africano em um território "inóspito", cruel e desumanizado. Assim, os filhos da Mãe África trouxeram para as terras do pau-brasil, da cana de açúcar, das "minas gerais" e das lavouras cafeeiras – seus ritos, suas crenças, seus mitos e suas plurais divindades expressas pelo candomblé e pela umbanda e, originaram do outro lado do Atlântico – o Batuque. Além, é claro, da ritualística religiosa, a África enriqueceu o Brasil com seus pratos típicos das terras além do Atlântico e desenvolveu para ter o que comer e manter-se viva – pratos inspirados nos sabores de sua ancestralidade que compunha a culinária das vastas terras africanas. E, ainda, o Brasil, herdou dos povos africanos – a capoeira, patrimônio cultural nacional. E, mais, no universo das culturas africanas, propagaram no Brasil, o vestuário colorido e plural, que na verdade, fora um fenômeno cultural que agrega em sua espiritualidade ritual e subjetiva – uma ressignificação da cultura africana em convergência com o contexto religioso cristão, social e político dos movimentos de resistência da população negra na história do colonizador

português – é a força da Mãe África na Casa Grande e Senzala.

Já no universo territorial da cidade de Lages, na Serra Catarinense também há registros dos povos africanos que foram escravizados. Pode-se citar os Oyô, Jêje, Ijexá e Cabinda que são nações cultuadas em Lages e em especial – a Oyô.

Por fim, com a influência do Candomblé da Bahia, o Batuque se fortaleceu e tem uma enorme contribuição do Rio Grande do Sul que preparou muitas lideranças em Lages por meio de muitos outros, principalmente de Porto Alegre, além de outras cidades. Logo, com base na ancestralidade, o culto aos orixás está relacionado além da comida de santo, às vestimentas, à língua e também há a relação com os elementos da natureza. Assim, colocar um colar (guia) tem muito mais significado do que somente enfeitar, mas são fundamentos conhecidos somente pelos adeptos, de acordo com a raiz religiosa e os fundamentos propagados de acordo com a nação cultuada.

JUDAÍSMO

Para encetar esse texto é prioritário que se faça uma reflexão acerca da seguinte argumentação: Há uma profunda diferença entre história e memória. Então, a História é simplesmente história – um evento que aconteceu em algum momento para outra pessoa. No entanto, a memória é "a minha história" – algo que aconteceu "comigo" e faz parte de quem "eu sou". Dessa forma, partindo desse pressuposto, concebe-se de que ser judeu é saber que, acima da história, passamos adiante a nossa memória. Mais do que qualquer outra fé, o Judaísmo fez disso uma obrigação religiosa. Para tanto, uma história do Judaísmo não é uma história dos judeus, mas o Judaísmo é a religião do povo judeu e, portanto, a memória judaica relata a história política e cultural dos judeus na medida em que ela afeta as suas ideias e práticas religiosas. Posto isso, urge entender que o Judaísmo é uma das religiões mais antigas do mundo e foi capaz de preservar sua identidade distinta ao longo de mais de três milênios. Assim, a história do Judaísmo oferece uma visão verdadeiramente ampla de como essa religião surgiu, como evoluiu de uma época para outra e como suas várias tradições e seitas se relacionaram.

Portanto, a história relatada na Torá começa com a criação do mundo por Deus e a formação do homem à Sua imagem. Mas o processo da criação não cessou quando o mundo e o homem se encontravam feitos, pois aquilo que fora criado tinha de ser desenvolvido e cuidado, e esta tarefa coube à Sua criatura. Uma vez feito à imagem do Criador, o homem deve ser conforme o caráter Divino e igualmente criar. Nesse caso, tem de trabalhar e cooperar com Deus na manutenção e no desenvolvimento da obra que Ele entregou aos seus cuidados. Ora, a base desta cooperação criadora é a aceitação do Criador, a qual deve exprimir-se na obediência à lei moral. E esta se divide em duas classes: 1) justiça – que

trata do reconhecimento dos direitos humanos, e 2) retidão – que acentua a aceitação dos deveres. Dessa forma, o primeiro preceito da lei de justiça foi comunicado à humanidade por meio de Noé quando, após o Dilúvio, Deus fez com ele uma Aliança pela qual impunha o respeito pela santidade da vida humana. Para reforçar este respeito, Ele proibiu, por um lado, o consumo de sangue animal devido ao sangue ser o símbolo da vida e, como tal, ser tratado como sagrado, e, por outro lado, prescreveu a pena de morte para o derramamento voluntário de sangue humano. Dessa maneira, estes preceitos foram obviamente oferecidos como *modus vivendo* para uma sociedade que tinha de ser recriada após ter sido muito afetada devido à "violência" – Gênesis 6:11 e de modo nenhum, pretendiam ser o conteúdo total da lei de justiça. Mas esta, por mais largo que seja o seu âmbito, e na medida em que apenas procura salvaguardar os direitos humanos, não passa do aspecto negativo da lei moral. Assim, a justiça, por isso, é só reguladora, e não criadora. A criação, no plano humano como no Divino, só entra em completa atividade quando promovida pela retidão. Esta é uma verdade pela primeira vez compreendida e usada como base de ação por Abrahão. Em consequência, Deus fez com ele uma aliança, proclamando-o, e aos seus descendentes, os instrumentos para dar a conhecer à humanidade "o caminho do Eterno para fazer caridade e justiça" – Gênesis 18:19, para assim cumprirem o serviço universal para o qual ele e a sua semente haviam sido escolhidos.

Por conseguinte, foi por meio da ratificação da Aliança com Abrahão, em todas as suas implicações, que a Aliança de Deus com Israel no Sinai foi feita. Nesse caso, parte fundamental desta Aliança é a exortação Divina: "E vós sereis para Mim um reino de sacerdotes e um povo santo" – Êxodo 19:6. Dessa forma, o encargo assim entregue era simultaneamente nacional e universal. Como "reino de sacerdotes", Israel devia prestar serviço à universalidade do gênero humano e, enquanto "povo santo" devia seguir uma maneira de viver especial – uma vida de santidade que o marcaria como povo distinto entre as nações do mundo. Diante disso, o âmbito e a substância da missão sacerdotal universal de Israel foram indicados na revelação inaugural no monte Sinai com a entrega dos Dez Mandamentos. Conquanto, a experiência psicológica envolvida nesta revelação do Sinai, como em todas as outras exposições da Divindade, não pode ser determinada, mas é única no fato de ter sido compartilhada por toda uma nação. Esta experiência nacional coletiva de Israel serviu para autenticar perante o povo – as afirmações revelacionais dos patriarcas como indivíduos, assim como as de Moisés. Até então, o povo aceitara-as meramente como questão de tradição e fé, e no pior dos casos; ignorava-as. A revelação do Sinai não deixou lugar a dúvidas, quer sobre as afirmações dos Patriarcas, quer sobre o caráter Divino da missão de Moisés.

Para tanto a escolha de Israel se enceta no terceiro mês da sua partida da terra

do Egito, os israelitas chegaram ao Sinai, que, na opinião de muitos eruditos, localiza-se exatamente a leste do golfo de Ácaba. Esse deserto ardente, com as suas falésias escarpadas e montanhas vulcânicas, foi a cena da sempre memorável Aliança que fez do Eterno – o Deus de Israel e de Israel – o povo do Eterno. A Aliança do Sinai teve as suas raízes na aliança de Deus com Abrahão, a qual por seu turno teve antecedentes na aliança Divina com Noé. Esta última, constitui um importante momento no processo da história universal, tal como se desenrola nos primeiros capítulos da Bíblia; é dentro do âmbito desta história universal que o significado da Aliança do Sinai pode ser encontrado.

Dito isso, vale ressaltar que em conformidade com o padrão da Aliança de Deus com os Patriarcas, o Decálogo é precedido pela declaração: "Eu sou *YHVH* – O Eterno, teu Deus, que te tirei da terra do Egito" – Êxodo 20:2, fazendo dos atos de redenção efetuados por Deus a favor de Israel, a base dos seus direitos especiais sobre o povo para o Seu serviço universal, da mesma forma que a salvação de Abrahão de Ur, foi a base dos direitos Divinos sobre o Patriarca. Logo, o Decálogo possui uma universalidade única que torna a sua aplicação eminentemente relevante para a missão sacerdotal universal de Israel. Nesse caso, as regras de conduta que prescreve são suficientemente compreensíveis para constituir as exigências primárias, religiosas e morais para todos os povos em todos os tempos. E ainda, proíbe a deificação da natureza, assim como a feitura de imagens esculpidas; ordena a observância do Shabat, estendendo as bênçãos dos dias de descanso ao servo não israelita, e mesmo aos animais; a honra a prestar aos pais; o respeito pela propriedade, vida e honra da mulher, e a renúncia a qualquer palavra ou pensamento potencialmente inamistoso para o semelhante. Urge salientar que alguns destes mandamentos têm paralelo em certos antigos textos egípcios ou babilônios, mas em parte nenhuma é a piedade ordenada como obrigação e a conduta moral como dever. Tampouco pode encontrar-se em outro código qualquer coisa correspondente à proibição da luxúria e dos desejos invejosos. Ora, tão verdadeiras quanto as prescrições práticas do Decálogo são as suas afirmações doutrinais que servem de garantia a essas prescrições. Todas elas estão carregadas de um significado universal que as coloca dentro do âmbito do serviço da missão sacerdotal de Israel.

Sendo assim, a declaração de abertura, acentuando os atos de redenção do Êxodo, exprime a verdade religiosa fundamental da atividade de Deus na História. A proibição de adorar a natureza e a sua correlativa, a de fazer "imagens esculpidas", estabelece o caráter distinto do monoteísmo de Israel, que o separa com nítida distinção de todas as outras formas de crença religiosa, seja politeísta ou monoteísta. Os deuses de todas as outras nações eram identificados com a natureza e, tal como a natureza finita, podiam receber forma; o Deus de Israel transcende todos os fenômenos, e qualquer reprodução plástica ou

pictórica Dele só pode ser uma mentira e uma ofensa.

No que tange à Lei do Shabat, salienta-se que ela proclama Deus como único Criador, contrariamente à noção que fixa o princípio da criação no poder regenerativo de qualquer elemento natural do qual a própria Divindade é considerada como tendo emergido. E, finalmente, o Decálogo contém cláusulas afirmativas da doutrina da retribuição, isto é, recompensa pela obediência e castigo pela rebeldia. Mas, enquanto o Decálogo indicava a substância e o âmbito da "missão sacerdotal" de Israel, não fornecia os deveres e as obrigações específicas do povo como "povo santo". Estas foram desenvolvidas nas séries de revelações a Moisés que este transmitiu ao povo e que, incorporando ao Decálogo, acabaram por tornar-se a Torá, vulgarmente conhecida como a Lei, da qual o Pentateuco é o registro escrito.

Assim, quando se pensa na história do povo hebreu, é fundamental que se entenda que o Judaísmo como modo de vida religioso e distinto, procura apresentá-lo num cenário de 4000 anos de história, desde os tempos bíblicos até o estabelecimento do moderno Estado de Israel na atualidade. Por isso, começando com a migração de Abrahão, o fundador da nação judaica, da Ur dos Caldeus, a história prossegue traçando a origem, crescimento e desenvolvimento do Judaísmo: as suas crenças, as suas doutrinas éticas e religiosas, esperanças, aspirações e ideias. Dessa forma, a história judaica acentua os movimentos espirituais e influências que contribuíram para dar forma à religião judaica nas suas variadas manifestações e descreve as contribuições sucessivas de uma série de profetas, legisladores, salmistas, sábios, rabinos, filósofos e místicos, devido aos quais o Judaísmo se tornou a força religiosa dinâmica em pleno século XXI. Sendo assim, quando se pensa em Judaísmo, faz-se necessário entender acerca do panorama único do povo judeu junto com o seu vasto tesouro de pensamento e ação que conseguiu integrar-se na religião, leis e moral de mais de uma civilização na sociedade planetária. Outrossim, a história do Judaísmo é um mapa milenar vivo, visto que disseca sobre a religião e seu povo, sobre como a fé sobreviveu a quase três séculos de perseguições e, como o Judaísmo navegou do Oriente Médio para todos os continentes e épocas: de Moisés guiando os hebreus à cabala, do Judaísmo ultraortodoxo, ortodoxo, conservador, liberal, reformista e humanista reconstrucionista à crença na vida pós-morte.

CRISTIANISMO

A priori desse conteúdo, faz-se necessário citar um versículo da Bíblia cristã registrado em Atos dos Apóstolos, escrito pelo médico Lucas, discípulo do Apóstolo São Paulo. Assim, analisemos a citação em Atos dos Apóstolos 11:25-26 – *"Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo e, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Assim, durante um ano*

inteiro Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados ***cristãos.*** Portanto, é em Atos dos Apóstolos que o termo "cristão" é citado pela primeira vez e, é dessa passagem que vai se originar o vocábulo – "cristianismo", isto é, após mais ou menos 63 anos após o ministério de Jesus na região da Judeia. Portanto, o Cristianismo no decurso da história, passou de uma seita judaica do século I para uma religião existente em todo o mundo conhecido na Antiguidade. Ora, o historicismo em que o Cristianismo se fundamenta aconteceu no decorrer do Império Romano e nos últimos séculos da Idade Antiga num período entre 3.500 a.C. até 476 d.C. e, a religião se originou a partir dos discípulos que foram seguidores de Jesus e, mais tarde, cunhados – de apóstolos.

Dessa forma, o Cristianismo é uma religião que influenciou a história da humanidade nos últimos 2.000 anos. Logo, ter conhecimento da origem cristã ajudará a ter entendimento da trajetória humana no período em que o Cristianismo se consolidou enquanto religião e que se espalhou aos demais continentes. Pois bem, a Judeia fazia parte do vasto Império Romano oriental e, havia várias facções políticas judaicas que disputavam o poder entre si no final do século I a.C., então, a aristocracia e os sacerdotes em troca de favores, submeteram-se ao poder romano. Assim, os aristocratas receberam o apoio comercial, enquanto à elite sacerdotal detinha o poder religioso. Na época, havia algumas ramificações religiosas judaicas, dentre elas, existia a dos Fariseus que viviam na estrita observância dos estudos da Torá, das Escrituras Sagradas, dos códigos de leis e da tradição oral. Também havia os Saduceus que eram favoráveis ao helenismo, pertenciam à classe rica com funções políticas, sociais, religiosas e eram responsáveis pela manutenção do Templo em Jerusalém. E também existia a dos Essênios, um grupo asceta, apocalíptico e messiânico que ensinava e apregoava sobre a vinda do Messias – um rei poderoso que lideraria os judeus rumo à independência e completa autonomia enquanto reinado. Assim, foi nesse cenário de turbulência político que Jesus nasceu em Belém da Judeia sobe o domínio do imperador Otávio Augusto.

Por conseguinte, Jesus foi judeu, nascido de mãe judia, foi circuncidado no oitavo dia, de acordo com a lei judaica, e foi um judeu fiel às suas origens e seus ensinamentos se fundamentavam nas leis e nas tradições judaicas com as quais ele foi educado. Ele foi chamado de rabino, frequentou o Templo de Jerusalém e às sinagogas junto com seus discípulos. Jesus participava dos debates acerca da interpretação dos preceitos judaicos, como o faziam outros judeus de sua época, e pregava a obediência às leis da Torá e à Bíblia hebraica. E ainda, ensinou e discorreu nas sinagogas, à sociedade judaica e aos intelectuais e doutores da Lei. Assim, Jesus nasceu, viveu e morreu como judeu e legou seus ensinamentos aos seus discípulos. Diante disso, os apóstolos Pedro e Paulo foram

os grandes missionários que disseminaram os ensinamentos de Jesus pelo vasto Império romano no decorrer da década de 50 d.C. Portanto, as Cartas dos apóstolos Pedro, Paulo, João, Tiago e Judas, além é claro, dos Evangelhos, foram compilados após o ano 100 – data do falecimento do último apóstolo de Jesus – São João. Dessa forma, no Concílio de Hipona, conhecido como Sínodo de Hipona Régia em 393 d.C., e nos Concílio de Cartago entre 397 e 419 d.C., foi reconhecido a autenticidade divina do Cânon bíblico – denominado de Novo Testamento. Por conseguinte, o ápice da discórdia entre os judeus e os cristãos fundamenta-se no axioma de que o Judaísmo não concebe que Jesus seja o Messias conforme as Escrituras judaicas e que ainda se intitule como "filho de Deus" – um ser divino. Dessa forma, nasce o Cristianismo – como uma nova religião, ramificada do Judaísmo. Então, as comunidades cristãs fundadas e administradas pelos apóstolos, fortaleceram-se e espalharam-se em todo o Império romano e logo, o Cristianismo se tornou a religião do Império, constituindo-se como Igreja cristã.

Por conseguinte, Roma, perseguiu, caçou, aprisionou, torturou, incendiou vivos, jogou às feras como espetáculos no Coliseu durante séculos – os cristãos com o objetivo de impedir o avanço do Cristianismo. À visto disso, o Cristianismo cresceu vultuosamente e Roma percebeu que as perseguições não iriam deter o crescimento e, por fim, uniu-se aos antigos inimigos. Então, em 313, o imperador Constantino se converteu ao Cristianismo e ratificou a religião como lícita e, em 391 – o Cristianismo se consagrou como a religião oficial de Roma e todas as demais religiões foram proibidas em solo romano. Dessarte, a religião cristã por ordem imperial, foi imposta a todo o império e a partir do século 4, a Igreja se transformou em instituição religiosa poderosa desde o Oriente ao Ocidente. Entretanto, um fenômeno ferrenho aconteceu no seio da Igreja – o Grande Cisma no Oriente que fragmentou a Cristandade numa divisão em 1054. Por quanto, entre ortodoxos, cujo chefe era e ainda é o Patriarca em Constantinopla e os católicos – chefiado pelo Papa. E, portanto, com a ruptura, nasceu a Igreja Católica Apostólica Romana no Ocidente. Ainda se faz necessário pontuar que o imperador Constantino em 325, convocou o Concílio de Niceia com o objetivo de normatizar os preceitos bíblicos, a doutrina e a teologia da Cristandade. No entanto, o poder temporal da Igreja só se consolidou a partir da Idade Média no enceto do século 5. Enfim, o Império Carolíngio entre os séculos 8 e 9 com o Feudalismo entre os séculos 8 e 13, outorgaram à Igreja Católica o poder temporal enquanto instituição. Outrossim, a Igreja Ocidental sofrerá uma outra ruptura – a Reforma Protestante que rompeu a unidade do Cristianismo. Então, no dia 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero – um monge alemão que não aceitava a postura da Igreja Católica no enceto do século XVI, principalmente quanto às vendas de indulgências, fixou na porta da igreja do Castelo de Wittenberg – as 95 teses em plena Modernidade. Dessa forma, por

meio da Reforma Protestante, o Cristianismo europeu ocidental se fragmentou em outras correntes cristãs que se declararam fora da autoridade papal. Logo, as discordâncias teológicas a partir do reformismo luterano se originaram em outras correntes cristãs e a partir do protestantismo histórico, originaram-se outras correntes cristãs, tais como: as pentecostais, as evangélicas e por fim, as correntes neopentecostais. Posto isso, urge elencar as principais comemorações festivas comuns a todas as correntes do Cristianismo:

- Natal: celebrado no dia 25 de dezembro – simboliza o nascimento de Jesus.
- Quaresma: período que antecede à Páscoa, celebrado por algumas igrejas cristãs, inclusive a Católica.
- Páscoa: período em que se comemora a Ressurreição de Jesus que ocorreu 3 dias após a morte de Cristo – na Sexta-Feira Santa.
- Pentecostes: celebra a vinda do Espírito Santo sobre os cristãos.

ESPIRITISMO

No decurso do século XIX, as perquirições acerca dos fenômenos sobrenaturais de natureza espiritual e psíquica sobre transes e hipóteses que envolveram o sistema sensorial normal ao estado de intensa abstração, de exaltação ou de absorção por meio do qual uma pessoa sente que transcendeu à realidade sensível e "pressupõe" que está conectada com algo fora do mundo físico – foram a pauta de seminários, palestras e discussões por cientistas, intelectuais e médicos. Assim, sobre essas temáticas, o professor Allan Kardec – foi um dos pioneiros nas pesquisas acerca desses fenômenos sensoriais e metafísicos e propôs uma investigação sistemática sobre os fenômenos mediúnicos. Diante disso, o pesquisador Allan Kardec consagrou-se como um influente intelectual na Europa no decorrer do XIX e a partir do século XX – em solo brasileiro. E, faz-se necessário frisar que o método de investigação kardecista ainda gera dúvidas pois que impera o desconhecimento epistêmico e pragmático.

Posto isso, urge pontuar algumas normas que regem o Espiritismo. Então, na doutrina espírita não existe ritual e muito menos sacerdotes. Assim, segundo a hermenêutica espírita – todos serão salvos, uns antes, outros depois, de acordo com o progresso de cada pessoa. Logo, o Espiritismo não combate as religiões ao redor do mundo, visto que se acredita na mediunidade, isto é, uma percepção extrassensorial cósmica. Desse modo, ao ser humano que tem a espiritualidade de se comunicar com os mortos, nomeia-se de médium. Allan Kardec (2006) concebeu a mediunidade da seguinte forma "todo aquele que sente em um grau qualquer influência dos espíritos é, por esse fato, médium". Portanto, um médium por meio da mediunidade ou canalização espiritual consegue fazer a ponte entre o

mundo metafísico e o material, isto é, media a comunicação entre os espíritos dos mortos e dos seres humanos vivos. Então, o médium por meio de seus dons sobrenaturais é capaz de ver pessoas mortas, ouvir e falar com os que jazem além-túmulo. De acordo com Kardec (2008b), o Codificador da Doutrina Espírita:

> O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações (KARDEC, 2008b, p. 29).

Portanto, o Brasil é o país que mais existem pessoas espíritas, e tornar-se a maior nação espírita do planeta e com isso, o túmulo de Allan Kardec em Paris é o mais visitado por pessoas praticantes do Espiritismo. Diante disso, pode-se postular que a religião espírita no Brasil teve enceto a partir de 1865 e, em Salvador em 1877. E foi criada, no Rio de Janeiro, a primeira associação "Congregação Anjo Ismael " – grupo espírita Fraternidade, e em 1884, – a Federação Espírita brasileira a qual se destacou durante a administração de Bezerra de Menezes, conhecido como médico dos pobres, além de médico, também foi vereador, militar, escritor e jornalista. O grande médium Bezerra nasceu no Rio de Janeiro no dia 29 de agosto de 1831e faleceu em 1889.

Dessa forma, não se pode olvidar que durante a história da humanidade, sempre houve relatos de fenômenos ligados ao sobrenatural e ao observar tais fenômenos, percebeu-se que eram fluídos espirituais inteligentes e então, encetou-se a desenvolver maneiras de comunicação. Para tanto, o médium, em sua gênese, é uma pessoa que desfruta no âmbito da sociedade, de reconhecida idoneidade moral, precisa ter um caráter ilibado, uma pessoa íntegra e incorrupta e também, trabalhar para o serviço do bem comum de todos e ser um instrumento de luz tanto para si como para todos que o cercam. Logo, a incumbência de todo médium no que tange ao seu ofício é respeitar e amar ao ser humano que a ele se chega. E, ainda, o médium precisa ouvir, acalentar e consolar a pessoa carente, necessitada, angustiada e aflita. Além dessas funções, o médium ensina que o ser humano está sujeito à lei do karma e, portanto, faz-se necessário o aperfeiçoamento da moral humana.

Nesse caso, urge que haja palestra, seminários, discussões e socializações no que tange à doutrina espírita, visto que ela se fundamenta naturalmente na ideia de que existe na pessoa – um ser independente da matéria que sobrevive ao corpo e define a essência da vida no cosmo em que se habita. Para Chico Xavier (2019) "a morte é simples mudança de veste, somos o que somos. Depois do sepulcro, não encontramos senão o paraíso ou o inferno criado por nós mesmos". Outrossim, os seguidores descrevem o Espiritismo como uma doutrina que aperfeiçoa a moral do ser humano, isto é, eles acreditam em um "Deus vivo" que se energiza na comunicação com outros espíritos, na reencarnação, no

desenvolvimento da espiritualidade e na conexão com o divino. Assim, é por meio das orações, das rezas, das boas obras e ajuda ao próximo que o ser humano evolui e se prepara para a vida após o fenecimento no mundo corpóreo e para a viagem espiritual. Barbosa concebe:

> Como uma nova ciência, o Espiritismo veio apresentar à humanidade, com provas indiscutíveis, a existência e a natureza do mundo espiritual, além de suas relações com o mundo físico. A partir dessas evidências, o mundo espiritual deixa de ser algo sobrenatural e passa a ser considerado como inesgotável força da natureza, fonte viva de inúmeros fenômenos até hoje incompreendidos e, por esse motivo, são tidos como fantasiosos e extraordinários (BARBOSA, 2002, p. 57).

Quanto à chegada do Espiritismo em Lages, é necessário frisar que existe várias casas que se intitulam como espíritas, mas segundo registros da Federação Espírita catarinense, há apenas três casas registradas e reconhecidas como espíritas que são: Centro Espírita Allan Kardec, Operários da Caridade e Cesar Sartori. Assim, as demais casas não se encontram nos registros, pois são consideradas casas espiritualistas que utilizam de recursos religiosos além dos espirituais. O Centro Espírita Alan Kardec em Lages foi fundado por Manoel Thiago de Castro que arrematou um terreno de uma viúva chamada Ana Borges e com a ajuda de amigos, ele conseguiu construir o primeiro centro espirito da cidade e com apoio também dos adeptos espíritas de Lages, inclusive – Aníbal Ramos, esteve presente na inauguração. O prédio ainda existe e, está localizado à rua Hercílio Luz no qual os encontros espíritas de Alan Kardec estão a acontecer. Então, a partir de 1953 com o grande aumento de participantes, foi construído o Centro Espírita César Sartori e contou com a colaboração e mobilização de toda comunidade espírita. Dessa forma, foi conseguido os recursos para construção e no dia da inauguração, o senhor Aníbal Ramos também se fez presente. Há outro centro que ainda existe, é o Centro Operários da Caridade, localizado próximo ao Batalhão Ferroviário de Lages. No que tange à manutenção, urge citar que as casas espíritas se mantêm com verbas governamentais como também com ajuda e colaboração de seus membros e de toda comunidade lageana.

FEIRA DAS RELIGIÕES: AVALIANDO A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Este capítulo tem como objetivo comentar e analisar a experiência pedagógica na formação de professores de Ciências da Religião do curso de Ciências da Religião Uniplac/Furb. Assim, aproximação entre as comunidades religiosa e a escola é desejável e profícua para que crianças e jovens possam ter acesso ao conhecimento religioso e ao longo da vida, terem uma conduta que não seja preconceituosa e intolerante em relação às diferentes religiões, sobretudo; àquelas que não são tradição no Brasil.

Para tanto, a experiência pedagógica foi constituída por oito aulas condensadas (curso de 90h) em que foi possível construir junto aos estudantes de Ciências da Religião, a partir da disciplina Contexto Socioterritorial da Escola, conceitos acerca da participação social, do território, da comunidade escolar, da tolerância, da reciprocidade, do civismo, do lazer e das relações entre as comunidades escolar e religiosa. Logo, os estudantes na primeira aula receberam orientações para a elaboração de um projeto de lazer que pudesse ser um meio de aproximação entre a escola e as comunidades religiosas. Dentre os trabalhos, um grupo propôs a realização de uma Feira das Religiões, sendo constituída de tendas que pudessem expor conhecimentos, características e ritos de diferentes matrizes religiosa.

Então, durante o período letivo, os acadêmicos sugeriram realizar este projeto que envolveu a construção de uma Feira das Religiões na instituição de ensino superior na qual as aulas do curso foram ministradas. Ora, todos os graduandos que eram mais assíduos às aulas participaram da atividade, sendo no total cerca de 20 estudantes. As tendas construídas foram sobre as religiões: batuque (de matriz africana), judaísmo, catolicismo junto no mesmo estande com o evangelicalismo e o espiritismo, como já relatamos nos capítulos anteriores. Na penúltima aula, a Feira das Religiões foi realizada e, na última aula, foi feita uma avaliação em conjunto com os estudantes sobre a realização da feira.

Pois bem, a experiência pedagógica se mostrou exitosa, principalmente pela participação efetiva dos estudantes, pela criação de uma atividade a ser aplicada nas escolas e para que os estudantes pudessem conhecer as diferentes religiões de seus próprios colegas. A seguir, relataremos como se deu a construção da experiência pedagógica juntamente com o diálogo com a literatura a partir de um referencial sociocultural. Para o relato e análise da experiência pedagógica, apresentaremos tópicos que foram, em síntese, fundamentais para a elaboração e realização da Feira das Religiões, produto final

das aulas na disciplina.

A FEIRA DAS RELIGIÕES E OUTRAS AÇÕES PARA APROXIMAR AS COMUNIDADES ESCOLAR E RELIGIOSA

Inicialmente, na disciplina Contexto Socioterritorial da Escola, foi dada a explicação sobre como construir um projeto de lazer que pudesse ser aplicado na comunidade escolar. O projeto foi uma forma organizada de se planejar ações acerca do lazer para aproximação das comunidades escolar e religiosa. O lazer na disciplina também foi discutido como um direito social, sendo enfatizado seu duplo aspecto educativo – a educação para e pelo lazer. O autor base para as discussões foi Marcellino (1985) e estudos atuais (LOPES DA SILVA, SARA PATREZE, CAPELLINI RIGONI, 2021, SOUZA et al, 2022).

Diante disso, buscou-se na educação para o lazer, uma finalidade para a ação pedagógica envolvendo ações acerca do lazer a serem realizadas no tempo regular escolar das disciplinas escolares, dentre as quais; o Ensino Religioso e a educação pelo lazer, em que as ações são realizadas no contraturno escolar ou no ambiente externo à escola e, no tempo disponível dos sujeitos. Então, foi enfatizado também nas aulas, os conteúdos do lazer (físico-esportivo, manual, artístico, social, intelectual, turístico e virtual).

Dessa forma, as aulas também enfocaram os conceitos de participação social – participação efetiva das pessoas nos projetos a serem ofertados e não mera integração das pessoas; território – para além da questão física do espaço que compõe o território que estudamos – os aspectos simbólicos e o sentimento das pessoas de pertencimento a determinado local. E, por último, a comunidade como sendo as relações que as pessoas constroem na escola, na interação entre os diferentes sujeitos (estudantes, professores, gestores, funcionários, familiares etc.). Destarte, as ações resultantes das discussões em aula para aproximação das comunidades escolar e religiosa (professores de Ensino Religioso, cientistas, representantes religiosos) foram:

- Formar duas equipes para jogar voleibol, sendo compostas por jogadores de cada religião (cristãos, judeus, matriz africana etc.) para jogarem juntos e cada um vestir a camisa (oficial da escola) de uma religião (logotipo do simbolismo das religiões). Os estudantes iriam construir as próprias camisetas com os professores dando subsídios.
- Propor à escola, eventos incluindo música, teatro e outras artes, palestras sobre temas diversos e brincadeiras. Por exemplo, roda de conversa e música e caixinha. Na caixinha, terá uma ficha com características de cada religião e a pessoa após a parada da música, tira uma ficha e ela lê em voz alta o que está escrito.
- Convidar uma pessoa de cada religião para fazer uma palestra na escola com

o objetivo de se conhecer melhor àquela religião.

- Fazer uma ação junto à família dos estudantes em fins de semana, atividades que possam aproximar a comunidade escolar da família, tais como – gincana com perguntas e respostas. Ora, o encerramento da gincana poderia ser uma festa com trajes de determinadas religiões e levar um prato típico. Também, poder-se-ia fazer um teatro com o tema do conhecimento das religiões. Como já existe o evento no município de Lages e no estado de Santa Catarina – "O dia da família", poderia nesse dia ocorrer essa ação proposta.
- Criar um grupo de WhatsApp para comunicação com os pais dos estudantes para saberem mais das intenções e propostas para a escola das comunidades religiosas.
- Ensinar libras na escola com o intuito de inclusão e acesso aos alunos surdos ao conhecimento religioso.
- Feira das Religiões na escola, incluindo vestimentas nas pessoas que estariam nas tendas. Além de aprender sobre a religião, faz-se necessário, conhecer sobre os elementos culturais, particulares de cada religião; além de incluir nas tendas, utensílios religiosos, culinária visto que cada religião tem sua culinária voltada ao aspecto místico. Nessa prática pedagógica, urge que se os objetos místicos e espirituais. Desse modo, poder-se-á falar sobre os lugares que são considerados sagrados, esculturas e monumentos também. Aqui, é relevante, fazer uma maquete com as características dos rituais e seus elementos simbólicos religiosos.
- Festas construídas pelas pessoas, de modo compartilhado, não com foco somente na arrecadação de dinheiro e fundos para a Igreja ou para a escola, mas; com objetivos epistêmicos e pragmáticos.
- A Igreja precisa se fazer presente por meio de celebrações em datas comemorativas a convite das escolas. É viável, sempre no início do ano letivo, as Igrejas fazerem visitas às escolas do município e se colocarem à disposição das mesmas. E, ainda, uma ou duas vezes ao ano, trabalharem em parceria.

Assim, diante de todas as ações elencadas, houve a decisão em aula de se realizar a Feira das Religiões como uma ação que fez parte da disciplina Contexto Socioterritorial da Escola e de um dos projetos elaborados na disciplina por um dos grupos de acadêmicos foi o escolhido para se fazer a exposição na Uniplac. Portanto, todas as ações relatadas acima foram o produto final do processo de ensino e aprendizagem na disciplina que foi baseado na identificação dos conhecimentos iniciais dos estudantes e a contraposição ou confronto desse conhecimento inicial a partir do conhecimento sistematizado (RODRIGUES JÚNIOR, SILVA, 2008). Dessarte, pode-se dizer que as ações apresentadas acima foram as produções da turma ao se pensar as ações que os futuros professores de Ciências da Religião tematizaram e discutiram e, tiveram como base, ao se trabalhar na escola,

a disciplina de Ensino Religioso com objetivo de levar para a escola – o conhecimento religioso, considerando suas características, ritos e diversidade.

FEIRA DAS RELIGIÕES: DIVERSIDADE RELIGIOSA

A Feira das Religiões foi planejada e realizada no dia 18 de novembro de 2022, na Uniplac. Como já dissemos, os alunos organizaram-se em uma sala de aula da instituição, montaram tendas representando cinco religiões: batuque (de matriz africana), judaísmo, catolicismo, evangelicanismo e espiritismo. Deste modo, cada tenda tinha a apresentação de utensílios, roupas e/ou alimentos e bebidas que eram utilizadas nas religiões. Ora, os acadêmicos argumentaram e responderam aos visitantes sobre as características, as origens e as curiosidades de cada religião. Os visitantes da feira foram pessoas vinculadas à escola como professores e gestores que receberam convites, foram funcionários da Uniplac e estudantes de cursos de mestrado da instituição. A feira teve duração de aproximadamente duas horas.

Portanto, a fim de buscarmos respaldo teórico para justificar a Feira das Religiões, podemos ter como base Fleuri (2013, p. 72) apud Araújo e Araújo (2016) que acreditam que o estudo da diversidade religiosa nas escolas públicas deve se pautar em três elementos: tolerância, reciprocidade e civismo. Ora, a tolerância dá-se quando consideramos válidos, os princípios e convicções que conduzem as nossas vidas e, também, da mesma forma válidas, as concepções dos outros, sem julgar se são legítimas ou não. Para tanto, a reciprocidade se constitui como uma competência social para se desenvolver o respeito para com o outro e ao tomar conhecimento disso, urge que se possa reconhecer os valores e a importância de comunidades que possuem crenças diferentemente dele. No que tange ao civismo, a escola deve educar o jovem para a moderação com relação às suas expressões e, tal defesa, não significa para Fleuri (2013) apud Araújo e Araújo (2016) censurar as manifestações religiosas dos jovens, mas sim, de que a crença de um indivíduo não entrave ou se sobreponha a do outro. Trata-se da preparação para a vida pública, a manifestação das representações religiosas em sociedade, de modo que todos possam participar e igualmente tendo seus direitos respeitados, sem discriminação, tratando todos com reciprocidade.

Desta maneira, a Feira das Religiões ao se apresentar a partir do critério da diversidade, propôs ao seu visitante, os ensinamentos da tolerância, reciprocidade e civismo. No entanto, essa atividade trouxe à tona esses elementos de modo vivencial, a partir da interação entre as pessoas na feira. Em um primeiro momento, a feira pôde causar certo estranhamento ao se ver pessoas vestidas de diferentes formas, oferecendo ou não certos alimentos e demostrando como são seus ritos, mas aos poucos, as pessoas foram

interagindo e aproveitando todo o conhecimento que se estava na composição de suas tendas/religiões.

CONTRIBUIÇÕES DA FEIRA DAS RELIGIÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para que se possa compreender melhor a discussão acerca da formação de professores em Ciências da Religião, é fundamental o diálogo entre Freire (1998) e Bakhtin (1990, 1987). Quando nos referimos à mediação sobre os conhecimentos na aula, não estamos aqui nos referindo ao conhecimento pronto e acabado, mas, o que está em construção, é a maneira como os graduandos veem o Ensino Religioso na escola e também – o próprio curso de Ciências da Religião. Para Bakhtin (1990) – os signos são ideológicos. Ou seja, os sentidos produzidos pelos estudantes e atribuídos à religião não são aleatórios ou algo a ser desconsiderado, mas são ingredientes fundamentais ideológicos, que marcam a posição e o lugar social dos estudantes (futuros professores).

Dessarte, é fundamental que esses futuros professores estejam atentos aos sinais dados pelos futuros estudantes no ambiente escolar ao reagirem, interagirem e demonstrarem curiosidade sobre algo ou mesmo se negarem a conhecer algo. Desse modo, esses sinais são indicadores para o futuro professor para que ele possa fazer uma leitura das situações de ensino e aprendizagem de modo a potencializar nos futuros estudantes, a produção de sentidos de modo a ampliarem o que já conhecem.

Pois bem, a Feira das Religiões foi em si uma forma de mediação dos conceitos e valores trabalhos na disciplina de modo a expô-los a partir das tendas. Assim, ao invés de se pensar em um passo a passo didático endereçado a qualquer pessoa, priorizou-se na montagem e apresentação das tendas com o intuito de se buscar compreender a racionalidade das diferentes religiões, sua explicação e a partir dos futuros professores. Na verdade, foram suas próprias religiões representadas na feira, mas que agora precisavam se colocar no lugar de “professores” para falar sobre elas.

Portanto, o resultado da experiência pedagógica resultou em uma construção coletiva de um evento que pode ser replicado na escola, por exemplo, ou em espaço de educação formal. Sendo assim, o aprendizado se dá dessa maneira, no processo de interação entre professor e estudantes, fazendo-se leituras das situações de ensino e aprendizagem, partindo-se do princípio que os estudantes, aqui, no caso futuros professores, são sujeitos que possuem conhecimentos prévios e uma referência inicial do tema discutido ou foco da interação, isto é, – as experiências relatadas da Feira das Religiões.

Consequentemente, um elemento fundamental para a realização da feira, foi uma atividade do contexto do lazer que mobilizou o conhecimento religioso, a partir das

trocas e interação entre as pessoas na Feira, interação junto aos visitantes ou entre os próprios estudantes do curso de Ciências da Religião. Assim, percebemos as possiblidades e interdisciplinaridade do lazer que no caso, foi uma forma de viabilizar aos sujeitos, o acesso à sociabilidade e ao conhecimento acerca das religiões. Os conteúdos do lazer predominantes foram o social, pela troca e interesse das pessoas em se socializar a partir dessa atividade da feira das religiões, e o intelectual, por se ter o interesse no conhecimento religioso.

Para tanto, podemos pensar também que os dois processos educativos do lazer estiveram presentes – a educação pelo lazer e a educação para o lazer, ou seja, a feira como atividade do contexto do lazer viabilizando por ela mesma, ao acesso das pessoas à sociabilidade e ao conhecimento religioso e também, uma forma de preparar as pessoas a partir dos conceitos de tolerância, reciprocidade e civismo. Além do respeito à pluralidade das religiões em seu cotidiano, nas demais atividades que irão realizar sobretudo no tempo que tiverem disponível, evitando condutas intolerantes e preconceituosas.

Por conseguinte, a realização da Feira das Religiões foi um evento que mostrou aos futuros professores de Ensino Religioso que seu papel na escola será o de mediador de conhecimentos, ao invés de mero transmissor daquilo que afirma religião do docente. Nesse caso, o deslocamento e reflexão é fundamental já que se espera que esses futuros professores, ao concluírem o curso de Ciências da Religião, serão intelectuais que terão como responsabilidade viabilizar a escola e as diferentes comunidades – o acesso ao conhecimento religioso e; a partir dessa prática pedagógica, o docente vai utilizar diferentes estratégias como a Feira das Religiões. Logo, os docentes poderão construir conceitos e valores que contribuam para que as pessoas tenham maior tolerância e respeito à pluralidade religiosa e, com isso, possam ter uma vida tranquila na sociedade em que convivem.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE FEIRA DAS RELIGIÕES PELOS FUTUROS PROFESSORES

Na última aula com os acadêmicos da disciplina Contexto Socioterritorial da Escola, fizemos uma avaliação sobre a Feira das Religiões, sendo que os principais pontos fortes listados e os a serem melhorados foram:

Pontos a serem melhorados:

- As tendas oferecerem aos visitantes um formulário/texto com os fundamentos e características da religião que está sendo apresentada;
- Organizar o grupo apresentador para ter uma pessoa com o papel de recepcio-

nar os visitantes e iniciar a fala sobre a religião;

- Buscar um espaço mais amplo e que permita maior visibilidade e circulação de pessoas;
- Ser considerada a realização da Feira no calendário letivo da Uniplac e acontecer no 1/semestre em final de maio de 2023.

Pontos fortes:

- A Feira foi proveitosa principalmente para os próprios alunos do curso conhecerem as religiões dos colegas;
- O fortalecimento da ideia de respeito às diferenças religiosas;
- A organização dos estudantes a partir dos grupos para levar os materiais, utensílios religiosos, práticos típicos, bebida etc.
- A visitação e registro da feira por meio de fotografias, vídeo e matéria jornalística publicada no site da Uniplac (foi feita uma matéria da feira sendo posteriormente divulgada no site da Uniplac e em jornal da cidade de Lages/SC).

Pois bem, com esta avaliação espera-se que a Feira das Religiões possa ser realizada nos anos subsequentes na Uniplac e/ou em outras instituições de ensino básico e superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade relatada da Feira das Religiões foi uma construção em conjunto com os acadêmicos da disciplina Contexto Socioterritorial da Escola do curso de graduação em Ciências da Religião, das instituições Uniplac/Furb e mostrou-se uma experiência pedagógica exitosa do ponto de vista de seu processo de ensino e aprendizagem que partiu dos conhecimentos básicos dos estudantes, procurando contrapor o que os graduandos já conhecem com as produções científicas relacionadas à participação social, território, comunidade escolar, tolerância, reciprocidade, civismo, lazer. A atividade proposta e realizada gerou um impacto social local, mobilizando professores e gestores de escola e estudantes e funcionários da Uniplac para a visitação à Feira, além dos próprios acadêmicos da disciplina terem tido a oportunidade de conhecerem mais as religiões de seus colegas.

Assim, a Feira das Religiões mostrou aos futuros professores que o conhecimento religioso é parte do conhecimento que as pessoas devem ter acesso para terem uma vida mais pacífica. Logo, a solidariedade e empatia no que tange à Educação são valores que auxiliam no combate ao preconceito e, por isso, precisa que se combata por meio do ensino epistêmico e pragmático. Para tanto, o combate aos preconceitos por meio da Educação é a prática cidadã que leva à compreensão dos valores metafísicos e empíricos que os sujeitos atribuem às suas religiões. E o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no que tange ao conhecimento sistêmico e empírico é imprescindível para o crescimento saudável, para a difusão do respeito e igualdade social no contexto territorial escolar bem como à sociedade planetária.

As religiões apresentadas fundamentam-se cada uma delas em entidades religiosas, possuem historicidade, idiossincrasias e individualidade. Por isso, devem ser respeitadas e serem ensinadas na escola, a questão não é tornar os estudantes fiéis de certas religiões, mas fazer valer o direito das crianças e jovens de saberem que existem diferentes religiões e modos de expressão da fé. Muitas vezes, as religiões que as crianças têm acesso são aquelas que a família adotou. Assim, a escola passa a ser um espaço fundamental para o compartilhar de conhecimentos sobre as religiões para que, futuramente, as crianças e jovens possam fazer escolhas e conviver com os diferentes modos de religiosidade ou mesmo com a opção de não se ter uma religião, mas isso após se conhecer as diversas formas de expressão da fé.

Assim, o material aqui apresentado pode ser útil para as escolas, nas aulas de Ensino Religioso e para que se conheça um pouco mais de algumas diferenças religiosas que se manifestam no contexto brasileiro. Não foi intenção deste trabalho falar de todas as religiões, mas apresentar algumas que são representadas pelos próprios estudantes

do curso de Ciências da Religião Furb/Uniplac. Outros estudos e atividades ligadas às Ciências da Religião são bem-vindos, o que poderá ampliar e somar-se aos propósitos aqui apresentados.

Espera-se que a Feira das Religiões se torne tradicional tanto no âmbito universitário tendo como exemplo sua realização na Uniplac, como também no meio escolar, para isso é fundamental que os professores da disciplina Ensino Religioso junto com os gestores escolares organizem eventos similares e que possam contar com a participação da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. N., ARAÚJO, P. C. de A. Representações da diversidade religiosa no cotidiano escolar: diálogos com os saberes históricos. **XVII Encontro Estadual de História – ANPUH-PB**, v. 17, n. 1, 2016.

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

FLEURI, R. M. Relações interculturais, diversidade religiosa e educação: desafios e possibilidades. In: FLEURI, Ronaldo Matias [et al.] (orgs). **Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver** - Blumenau: Edifurb, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13ed. Paz e Terra, 1998.

LOPES DA SILVA, C., SARA PATREZE, N.., & CAPELLINI RIGONI, A. C. A forma corporal das super-heroínas dos quadrinhos e a educação para o lazer. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v.27, p.1–14, 2022. https://doi.org/10.24220/2318-0870v27e2022a5423

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 1995. Campinas, SP: Papirus.

RODRIGUES Jr., J. C. ; LOPES DA SILVA, C. . A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes 'subúrbios' de conhecimento. **Pró-Posições (UNICAMP. Impresso)**, v. 19, p. 159-172, 2008.

SOUZA, C. E. F. de, SILVA, C. L. da, GODOY, J. B. de, & AGUIAR, T. B. de. Questões Étnico-Raciais, Educação Física Escolar e Educação para o Lazer. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, v.24, n.4, p. 66–86, 2022. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.37711

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BARBOSA, Pedro Franco. **Espiritismo Básico**. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

BÍBLIA SAGRADA. **Edição Trilíngue: Español – English – Português**. 3ª Edição. Sociedade Bíblica Internacional, Santo André: SP, 2011

GANTZFRIED, Rav Shlomo, 1804-1886. **Kitzur Shulchan Aruch – O Código da Lei Judaica Abreviado** / por Rav Shlomo Gantzfried; Tradução – Yossef Benzecry. – São Paulo: Maayanot, 2008.

KAPLAN, Aryeh, 1934-1983. **A enciclopédia do pensamento judaico**: volume 3 / Aryeh Kaplan; [tradução Esther Eva Horovitz]. S. Paulo: Maayanot, 2019.

KARDEC, Allan. **A Gênese. Rio de Janeiro**: FEB, 2006.

______________. **O que é o Espiritismo: noções elementares do mundo invisível pelas manifestações dos espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 2008b.

KITOV, Eliyahu. **Livro do Conhecimento Judaico**. Tradução – Gilberto Bande. Editora e Livraria Sêfer Ltda. – São Paulo/SP, 2017.

LANGE, de Nicholas. **Grandes Livros da Religião**. Nicholas de Lange. Ediciones Folio, S.A. Rambla de Catalunya, Barcelona, 2007.

SAGRADA BÍBLIA CATÓLICA: **Antigo e Novo Testamentos**. Tradução de José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008. p. 202-203.

TANAH COMPLETO: **Hebraico e Português.** Tradução: David Gorodovits e Jairo Fridlin. Editora e Livraria Sêfer Ltda. – São Paulo/SP, 2018.

TORÁ: **A Lei de Moisés**. Tradução – Rabino Meir Matzliah Melamed. Editora Perspectiva, São Paulo, 1978.

XAVIER, Chico. **O Essencial pelo Espírito Emanuel**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2019.

FOTOS

BATUQUE

ESPIRITISMO

MONTAGEM DA FEIRA DAS RELIGIÕES

CRISTIANISMO

BEM
VINDOS
BÍBLIA SAGRADA
BÍBLIA Semeador
BÍBLIA
uniplac

JUDAÍSMO

A TORÁ

A TORÁ
AMACIANTE
DE ROUPAS
4 x 5L
SUCOS
RIGO

CINTHIA LOPES DA SILVA - Graduada, mestre e doutora em Educação Física pela Universidade do Estadual de Campinas (Unicamp), com doutorado sanduíche na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa (FMH/UTL) – Portugal, pós-doutora em Comunicação Educativa pela Universitat Pompeu Fabra (Barcelona). É professora pesquisadora na Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) – Lages, SC, no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE). No ano de 2022, foi professora da disciplina Contexto Socioterritorial da Escola do curso de graduação de Ciências da Religião - parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) – Blumenau, SC e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac). Lattes: http://lattes.cnpq.br/5208944598940957 Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7979-0337

JAKOBSON BILL RIBEIRO SILVA CASTRO - Formado em Licenciatura em Teologia Livre pelo Seminário e Instituto Bíblico Betânia em Altônia – Paraná (1991). Concluiu a graduação em Língua Portuguesa/Inglês e Literatura pela Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac (2008). Concluiu o Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná (2013). Pós-graduado em Língua Portuguesa: Produtor e Revisor pela Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac (2009). Pós-graduado em Educação das Relações Étnico-Raciais e Multiculturalismo pela Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac (2010). Pós-graduado em Mídias na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG (2012). Atualmente, é professor efetivo em Língua Inglesa – Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina e, professor efetivo em Língua Portuguesa pela Secretaria do Município de Lages (SC). Atualmente, cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) – Lages, SC, 2022. Lattes: https://lattes.cnpq.br/8018331632643521

JEAN CARLO VERZOLA CAMARGO - Licenciado em Letras Português, Inglês e literaturas correspondentes em 2006 pela Uniplac - Universidade do Planalto Catarinense. Formado em Teologia nível médio na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Lages/ SC. Atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

SAMARA CARVALHO - Graduada em Matemática pela Universidade Estácio de Sá, atualmente professora de Matemática, também é estudante do curso de Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) – Blumenau, SC e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) – Lages, SC

CRISTINA BERNARDO DA SILVA - Graduada em Tecnologia em Segurança no trabalho no Centro Universitário Leonardo Da Vinci. Atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

MARCIANO LUIZ CORRÊA - Marciano Corrêa, jornalista, pós-graduado em Produtor e Revisor (2012-2013) pela Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac; graduado em Comunicação Social Habilitação em Jornalismo pela Unifacvest (2008); editor-chefe de dois jornais lageanos O Momento e o DOM, presidente do Instituto Paternidade Responsável, coordenador e articulador comunitário do projeto Que terreiro é esse e Social Media.

Cursando Ciência da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022. Acesse currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/8582671215625453

LIZIANE APARECIDA KRACIK - Especialista em Educação Especial – Uniplac, Pedagogia e Letras/Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci em Lages, SC – a Uniasselvi. Professora pelo Estado de Santa Catarina. Atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022. Cursa Licenciatura em Educação Física (Unifacvest) e cursa especialização em Ciências da Religião (Unifacvest).

ANA PAULA DA SILVA ANDRADE - Bacharel em Serviço Social pela Uniasselvi, pós-graduada em gestão de Políticas públicas, Uniasselvi e acadêmica do curso de Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau - Furb e Universidade do Planalto Catarinense, Uniplac.

TÂNIA APARECIDA SMIDT - Graduada em Química pela Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

KEILA SANTOS MEDINA ANHAIA - Pedagoga formada pelo Centro Universitário de Maringá (Unicesumar), Geógrafa formada pelo Centro Institucional de Cursos Profissionalizantes e graduação (Cicep), Bacharel em Teologia pelo Centro preparatório e Ensino de Obreiros do Brasil e Pós-graduação em Psicopedagoga pela Faculdade de Venda nova do Imigrante (Faveni). Atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

LUCIA GODINHO DE SOUZA - Graduada em Pedagogia pela Uniasselvi, graduada em Letras Português e Literaturas correspondentes pela Uniasselvi - Atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA - José Augusto da Silva, Técnico em enfermagem; graduando em Ciência da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

SUELI SOUZA DE CAMPOS ANDRADE - Técnica em Administração Cepu, Lages, Técnica em Gastronomia e Turismo no Meio Rural e Técnica em Condução Ambiental pelo IFSC, Lages. Atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

MARIA JOSÉ SANTOS DE JESUS - Graduada em Ciências Sociais pela Uniplac, graduada em Geografia pela Uniplac, graduada em História pela Uniasselvi, Pedagoga formada pela

Facvest, Pós-graduação "Lato sensu" nível de especialização "Prática escolar numa visão psicopedagógica", pelas Faculdades Integrantes Facvest. Atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022. É professora pelo estado de Santa Catarina.

TÂNIA MARIA FURTADO PUCCI - Graduada em Pedagogia. Pós-graduação nível especialização em: Orientação Educacional, Psicopedagógico, Gestão da Escola Pública, Gerontologia e Inclusão Social e Educação Infantil e Séries Iniciais e atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

THAIS NUNES DO NASCIMENTO - Pedagoga formada pela Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac). Pós-graduada em neuropsicopedagogia pelo Centro Universitário Unifacvest (Unifacvest). Atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

SIMONE APARECIDA DA LUZ MOREIRA ALVES RODRIGUES - Graduada em Licenciatura e Bacharelado em história pelas Faculdades Integradas Facvest e Professora de capoeira pelo grupo Planalto Capoeira Lages/SC. Cursando Ciência da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

CLAUDETE APARECIDA PEREIRA - Professora, graduada em História pela Uniasselvi - Centro Universitário Leonardo Da Vinci, acadêmica do curso de Ciências da Religião pela Fundação Universidade Regional de Blumenau- FURB em parceria com a Universidade do Planalto Catarinense- Uniplac.

JUÇARA ROTERS SOUZA DOS SANTOS - Graduada em Ciências Naturais pela Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), com curso livre de Teologia ministrado pelo Instituto Teológico Quadrangular (ITQ), atualmente pastora auxiliar e professora do ministério de crianças e juniores da Igreja do Evangelho Quadrangular sede (IEQ sede) Lages. Atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

MARIA DO SOCORRO MELO DOS SANTOS - Pedagoga e atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

BRUNO DE QUADROS BATISTA - Teólogo e atualmente cursando a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

MIRIAN DE JESUS GOMES - Graduada em História, pela Facvest. Atualmente cursa a graduação em Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional

de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

ALCIDES CHIOMENTO - Alcides Andrade Chiomento, nascido em Lages, cursando Ciência da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

BRUNA CAROLINA MOLL - Bruna Moll, professora, pós-graduanda pelo grupo educacional Faveni no curso de Educação Inclusiva com ênfase em deficiência intelectual e múltipla, graduada em Ciências Biológicas pela Uniasselvi. Cursando Ciência da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), SC, 2022.

EDY REGINA KRUGER DE OLIVEIRA - Edy Regina Kruger de Oliveira, graduada em Pedagogia pela Uniasselvi, professora da Rede de Ensino e acadêmica do Curso de Ciências da Religião que é uma parceria da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

P

R

T